



XXI EBRAPEM

ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

De 2 a 4 de novembro de 2017 – Pelotas – RS

Estágio docência: *lócus* de formação continuada do(a) professor(a)

Regina Alves Costa Fernandes¹

Dalva Eterna Gonçalves Rosa²

GD nº 7 – Formação de Professores que Ensinam Matemática

Este artigo descritivo-analítico aborda as atividades de Estágio Docência (E. D.) desenvolvidas enquanto doutoranda, nos 1º e 2º semestres de 2016 na disciplina de “Estágio em Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental III”, do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação (F. E.) da Universidade Federal de Goiás, ministrada pela professora Dra. Dalva Eterna Gonçalves Rosa. O E. D. é uma atividade obrigatória do programa de Pós-graduação em Educação Ciências e Matemática (PPGECM) da Universidade Federal de Goiás (UFG), conforme previsto na resolução CEPEC/UFG Nº 1403/2016. Vale ressaltar que as atividades desenvolvidas nesta disciplina são consideradas como possibilidades de formação e desenvolvimento dos professores da escola na relação com os estagiários. Elas ocorreram nas dependências da FE/UFG (aulas) e por meio de observação, registro, problematizações, discussões e análise teórica da prática docente cotidiana na Escola Municipal Jardim América – escola campo das estudantes em formação do curso supracitado. Uma das atividades desenvolvidas no E. D. foi o planejamento e desenvolvimento de uma oficina “Matemática na Educação Infantil”, na perspectiva da Educação Matemática, direcionada para as professoras da escola campo de estágio.

Palavras-chave: estágio docência; Pedagogia; Educação Infantil; Matemática; Educação Matemática.

Introdução

O Estágio Docência (E. D.) é uma atividade obrigatória do programa de Pós-graduação em Educação Ciências e Matemática (PPGECM) da Universidade Federal de Goiás (UFG), conforme previsto na resolução CEPEC/UFG Nº 1403/2016, artigo 47, “os estudantes de Pós-Graduação da UFG cumprirão o Estágio Docência com o objetivo de exercitarem a docência” (UFG, 2016, p. 15). Esta atividade também atende a portaria nº 76, de 14 de Abril de 2010, da Coordenação de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que em seu artigo 18 determina que a mesma é “parte integrante da formação do pós-graduando, objetivando sua preparação para a docência, e a qualificação do ensino de

¹Universidade Federal de Goiás, e-mail autor: regina_cfernandes@hotmail.com

² Universidade Federal de Goiás, e-mail orientadora: dalvaeterna@gmail.com



XXI EBRAPEM

ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

De 2 a 4 de novembro de 2017 – Pelotas – RS

graduação sendo obrigatório para todos os bolsistas do Programa de Demanda Social” (BRASIL, 2010, p. 8).

Assim, este artigo descritivo-analítico aborda as atividades de E. D. desenvolvidas nos 1º e 2º semestres de 2016 na disciplina de “Estágio em Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental III”, do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, ministrada pela professora Dra. Dalva Eterna Gonçalves Rosa. Vale ressaltar que as atividades desenvolvidas nesta disciplina são consideradas como possibilidades de formação e desenvolvimento dos professores da escola na relação com os estagiários. Elas ocorreram nas dependências da FE/UFG (aulas) e por meio de observação, registro, problematizações, discussões e análise teórica da prática docente cotidiana na Escola Municipal Jardim América – escola campo das estudantes em formação do curso supracitado.

A universidade: *lôcus* de atividade teórica de conhecimento e fundamentação

No 1º semestre de 2016 as atividades do E. D. foram desenvolvidas nas dependências da UFG, durante as aulas presenciais de estágio. As aulas aconteciam uma vez por semana no período matutino e foram planejadas pela professora da disciplina, que no caso também é minha orientadora do doutorado. Estas atividades foram: acompanhar e planejar as aulas e estudo dirigido; participar da orientação dos protocolos de registros de observações e de elaboração de projetos de ensino e aprendizagem; participar da avaliação de aprendizagem das estagiárias; planejar e desenvolver um minicurso (oficina) com professores da escola campo de estágio.

Durante as aulas no curso de Pedagogia, acompanhávamos as atividades planejadas e desenvolvidas colaborativamente com a professora, bem como a leitura dos protocolos de registros de observação e na elaboração dos projetos que eram feitos pelas acadêmicas do curso de Pedagogia. Estas atividades foram enriquecedoras para mim, enquanto professora licenciada em Matemática, quanto ao planejamento de atividades para a Educação Infantil,



sendo que neste espaço, tive a oportunidade de aprofundar estudos a respeito do ensino de Matemática nesta fase.

Digo aprofundar, pois atuo como docente no curso de Pedagogia com a disciplina de Fundamentos e Métodos do Ensino de Matemática. Essa disciplina tem como objetivo geral compreender os aspectos teóricos e metodológicos inerentes ao processo ensino e aprendizagem da Matemática na Educação Infantil e na 1ª etapa do Ensino Fundamental, na perspectiva da Educação Matemática. E diante de um contexto que às vezes remete à negação da Matemática, faz-se necessário ressaltar que um dos grandes desafios para os cursos de licenciatura é promover a articulação entre os conhecimentos pedagógicos e os conhecimentos específicos, (PIMENTA, 2005).

Durante as aulas, nas discussões dos textos, em que se debatia a respeito da legislação desta etapa, ressalto as questões que envolvem a dimensão do “cuidar” relacionado com o “educar”, como destaca as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil:

Na efetivação desse objetivo, as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil deverão prever condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos que assegurem: I - a educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo (BRASIL, 2009, p. 02).

Outra atividade que realizamos neste estágio foi à orientação das acadêmicas na elaboração dos projetos que seriam desenvolvidos na escola campo. Na ocasião, tive a oportunidade de orientar uma aluna que iria desenvolver uma proposta com base na articulação da literatura com a Matemática. Foi muito interessante porque houve uma troca de experiência significativa, visto que eu pude fazer algumas intervenções no projeto em relação à Matemática, em que ela não conseguia explorar os conteúdos dessa disciplina nos livros que iria utilizar no projeto. Por outro lado, eu ia aprendendo com ela sobre como as atividades deveriam ser organizadas, os aspectos como a linguagem, a rotina, os recursos, entre outros, inerentes ao trabalho com as crianças da Educação Infantil.



As avaliações das acadêmicas eram realizadas em conjunto entre eu e a professora da disciplina. Eu recebia as atividades, fazia a minha leitura a respeito do desenvolvimento delas e junto decidíamos os ‘caminhos’ para o desenvolvimento de cada atividade. Para isso eu fazia o registro das observações e colocava minhas impressões. Após esta primeira análise, os resultados eram socializados com a professora e juntas concluíamos a avaliação da atividade.

A avaliação final da disciplina, também foi realizada conjuntamente com a professora, em que todo o processo foi considerado, aspectos como: desenvolvimento individual e coletivo das acadêmicas, habilidades e atitudes, próprias da profissão docente. Nesta ação de avaliar, a troca dos diversos ‘olhares’, favoreceu o percurso formativo dos sujeitos envolvidos, alternando os momentos de formação inicial (acadêmicas) e continuada (doutoranda).

A escola: *lôcus* de saberes coletivo

A última atividade do E. D. foi planejar e desenvolver a oficina “Matemática na Educação Infantil”, na perspectiva da Educação Matemática, direcionada para as professoras da escola campo de estágio.

A ação relacionada ao desenvolvimento desta oficina surgiu pela necessidade das professoras em conhecer um pouco mais a respeito do ensino de Matemática na Educação Infantil. Esta era uma ação proposta no Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE). Este também foi um trabalho coletivo entre eu, a professora de estágio e uma colega pós-graduanda que também fez o E. D. em outra turma de estágio desta mesma professora orientadora.

O objetivo da oficina era contribuir para a reflexão individual e coletiva sobre a ação docente voltada para o processo de ensino e aprendizagem de Matemática na Educação Infantil, favorecendo a interação entre os professores cursistas. Ela foi organizada inicialmente com atividades que exploravam os conhecimentos que a



professoras tinham a respeito do ensino de Matemática, a fim de que pudéssemos fazer um diagnóstico.

Após este momento inicial de diagnóstico, abordamos alguns aspectos conceituais que envolvem a Educação Infantil na perspectiva crítica. A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica oferecida em creches e pré-escolas, que caracterizam-se como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social, (BRASIL, 2013). A criança é considerada como sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. O currículo nesta perspectiva é considerado como o conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. Neste sentido, o conhecimento matemático

[...] atende, por um lado, às necessidades das próprias crianças de construírem conhecimentos que incidam nos mais variados domínios do pensamento; por outro, corresponde a uma necessidade social de instrumentalizá-las melhor para viver, participar e compreender um mundo que exige diferentes conhecimentos e habilidades. (BRASIL, 1998, p. 207).

Finalizamos a oficina com a elaboração de atividades pelas professoras parceiras, que poderiam ser utilizadas em sala de aula e a socialização dos grupos a respeito destas atividades.

Esse foi um trabalho muito rico e desafiador, devido às possibilidades de trocas de experiências entre nós três, pois envolvia a experiência da orientadora de estágio com a escola campo, a minha experiência com essa fase de ensino, pois trabalho na rede estadual



XXI EBRAPEM

ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

De 2 a 4 de novembro de 2017 – Pelotas – RS

de ensino e desenvolvo atividades junto aos professores de Matemática desta rede e a experiência, da outra colega doutoranda, com a formação inicial de professores de Matemática.

No desenvolvimento destas atividades pudemos explorar os conteúdos de Matemática na Educação Infantil relacionados aos processos mentais básicos como correspondência, comparação, classificação, ordenação: seriação ou sequenciação, inclusão e conservação de forma lúdica e elaborada como preconiza Lorenzato (2008), contrapondo a ideia de que nesta etapa se restringe apenas às brincadeiras.

Assim, a Matemática foi evidenciada nas atividades permanentes como as rodas de conversa ao estabelecer critérios para a formação da roda, os padrões numéricos: qual o segredo? Roda “sanduíche” ou em duplas. E as possibilidades matemáticas no momento da exploração do quadro de presença na hora da chamada: comparação do comprimento das colunas; quantidade de meninas e meninos presentes (contagem); correspondência um a um (maior e menor); noção de sucessor de um número.

Os lugares da prática educativa, as escolas e outras instâncias existentes num tempo e num espaço, são o campo de atuação dos professores (os já formados e os em formação). O conhecimento e a interpretação desse real existente serão o ponto de partida dos cursos de formação, uma vez que se trata de possibilitar aos futuros professores as condições e os saberes necessários para sua atuação profissional. (PIMENTA; LIMA, 2006, p. 5).

E concebendo esse momento como espaço de formação inicial e continuada, alguns aspectos merecem ser destacados. Primeiro foi a *interação* entre todos os sujeitos envolvidos: nós e as professoras da escola e entre elas, no momento de planejarem algumas atividades propostas na oficina. Particularmente, aprendi sobre o trabalho com as crianças, os cuidados que devemos ter ao conduzir as atividades, atenção à linguagem, o cuidado com a utilização de materiais, a atenção com as formas de expressão das crianças. Aspectos estes que a formação inicial, na graduação e até mesmo na pós-graduação quase não são contemplados.



Outro aspecto significativo foi a satisfação das professoras, no desenvolvimento da oficina. Muitas destacaram que esse momento proporcionou novas ideias de como a Matemática pode ser explorada em atividades simples e corriqueiras da sala de aula. Uma das professoras assim se manifestou ao final da oficina: “Obrigado por lançarem luz sobre nossa prática e pela partilha generosa de conhecimento” (professora A)

Pudemos perceber que a oficina abriu um novo campo de visão em relação às ideias matemáticas em que estas não se restringem somente a contar. Sobre essa questão duas outras professoras disseram:

Aprendi que tem diferentes formas de trabalhar a matemática, com música, livros, brincadeiras e muito mais. Que a matemática pode ser encontrada em tudo, desde um calendário até a forma em que as cadeiras são dispostas na sala (professora B).

Hoje aprendi que as crianças trazem consigo inúmeras hipóteses, ideias, possibilidades e nós como educadoras precisamos explorar esses conhecimentos através, principalmente de perguntas que levem a criança a pensar. Eu ressaltaria a importância de iniciarmos os pequenos a raciocinar! (professora C).

Enfim, esta foi uma experiência significativa para minha prática docente, pois ampliei meu campo de conhecimento, aprendendo sobre as especificidades da Educação Infantil. A princípio, achei desnecessário o E. D., pois já tenho experiência com o ensino superior, no curso de Pedagogia. Mas, diante desta oportunidade- vejo a importância deste componente para minha formação continuada, no que diz respeito a minha prática docente como professora formadora de professores.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: Formação pessoal e social.** Volume 2. Brasília: MEC, SEF, 1998.



_____. Resolução n. 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. **Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica**. Brasília: CNE/CEB, 2009.

_____. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria nº 76/2010. Regulamento do programa de demanda social. **Diário Oficial da União**, Brasília, 14 de abril de 2010.

LORENZATO, Sergio. **Educação Infantil e percepção matemática**. 2. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2008. Coleção Formação de Professores.

PIMENTA, Selma Garrido. Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. **Educação e Pesquisa**. Revista da Faculdade de Educação – USP. São Paulo. Set/Dez. vol. 31, nº 3, p. 521 - 539. 2005.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis** -Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.

REAME, Eliane [et al.]. **Matemática no dia a dia da educação infantil**: rodas, cantos, brincadeiras e histórias. São Paulo: Livraria Saraiva, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. **Resolução CEPEC nº 540/01**: Aprova o novo Regulamento Geral dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu da Universidade Federal de Goiás, revogando a Resolução CEPEC Nº 1075. 10 jun 2016.